



Aula



O pensamento social no liberalismo clássico: o lugar da educação

EDA 0101

Prof. Daniel Tojeira Cara

Slides adaptados de André Martins (doutorando FE-USP)

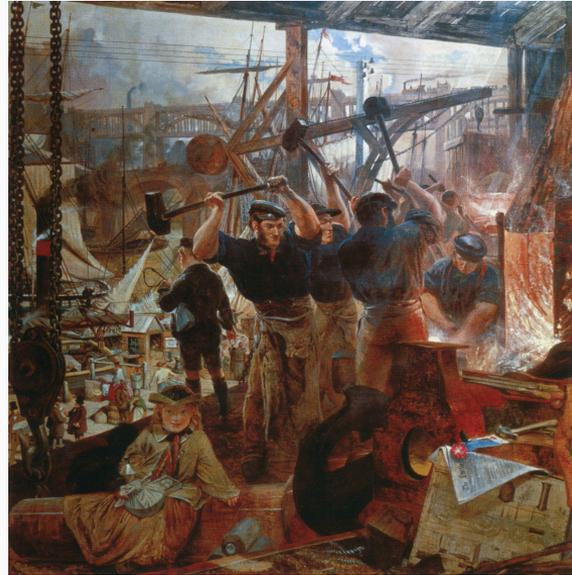


Sumário da aula

- Contexto histórico: a Inglaterra no século XIX
- Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall (Mattos, 2015)
 - A crítica moral aos valores do capitalismo
 - Críticas à distribuição de renda e riquezas prevalentes
 - Perspectiva geral sobre o mercado, a iniciativa individual e o papel do Estado
 - Anseio de modificar a sua sociedade de forma profunda, porém gradual e, na medida do possível, voluntária
- A educação no pensamento de Mill e Marshall

A sociedade industrial inglesa no século XIX

- A formação dos três pilares da economia industrial inglesa
 - Mercado de trabalho competitivo
 - Padrão-Ouro
 - Comércio internacional livre
- As fraturas da sociedade industrial
 - Aumento da pobreza
 - Desenraizamento dos laços sociais que garantiam a coesão social



Iron and Coal, William Bell Scott



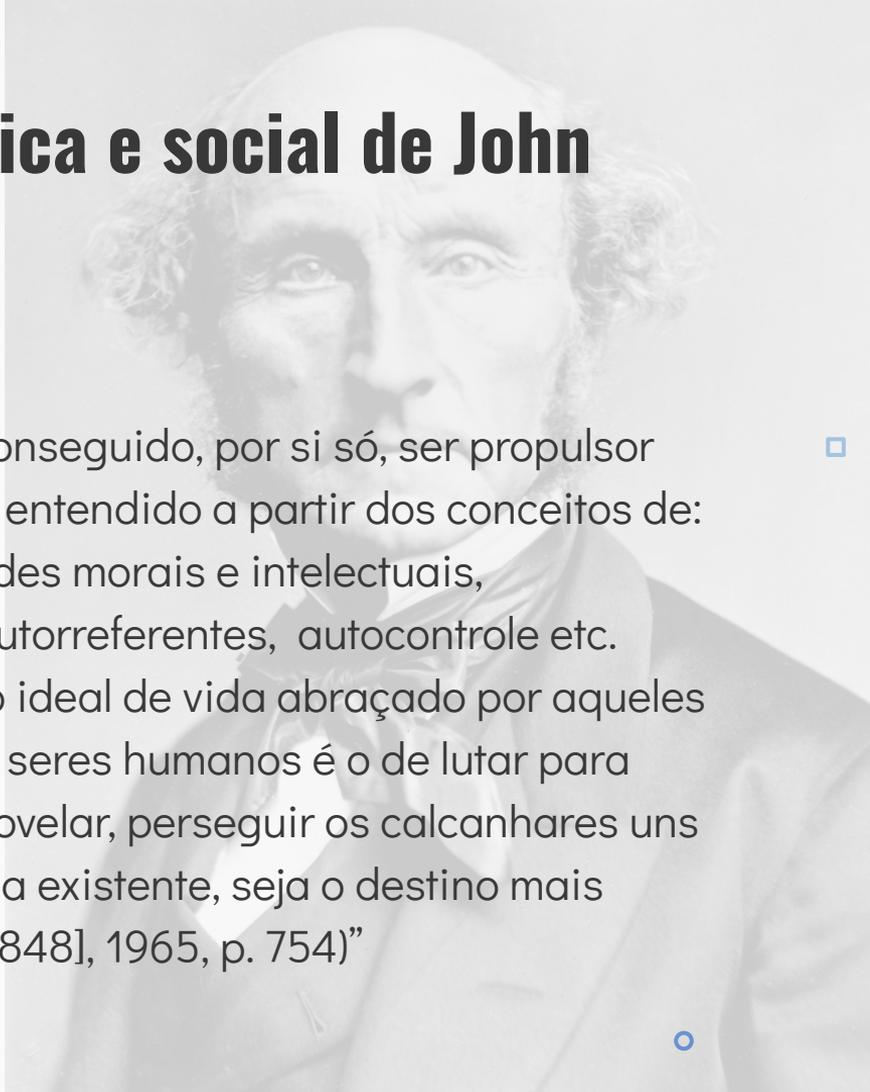
A sociedade industrial inglesa no século XIX

- Aumento das reivindicações das classes trabalhadoras
- Duplo movimento da sociedade liberal
 - Por um lado, expandiam-se os mercados, os princípios do liberalismo clássico e a mercadorização das terras e da força de trabalho, em nome do avanço da sociedade industrial.
 - Por outro lado, as contradições geradas por esse movimento suscitavam um novo movimento, de caráter coletivista, que visava “frear” os desdobramentos individualistas e degradantes da industrialização, em nome do progresso
- Em síntese, **constitui-se um liberalismo reformista**, que buscava **conciliar o desenvolvimento dos mercados com uma agenda de reformas sociais** que pudessem atenuar suas externalidades negativas.



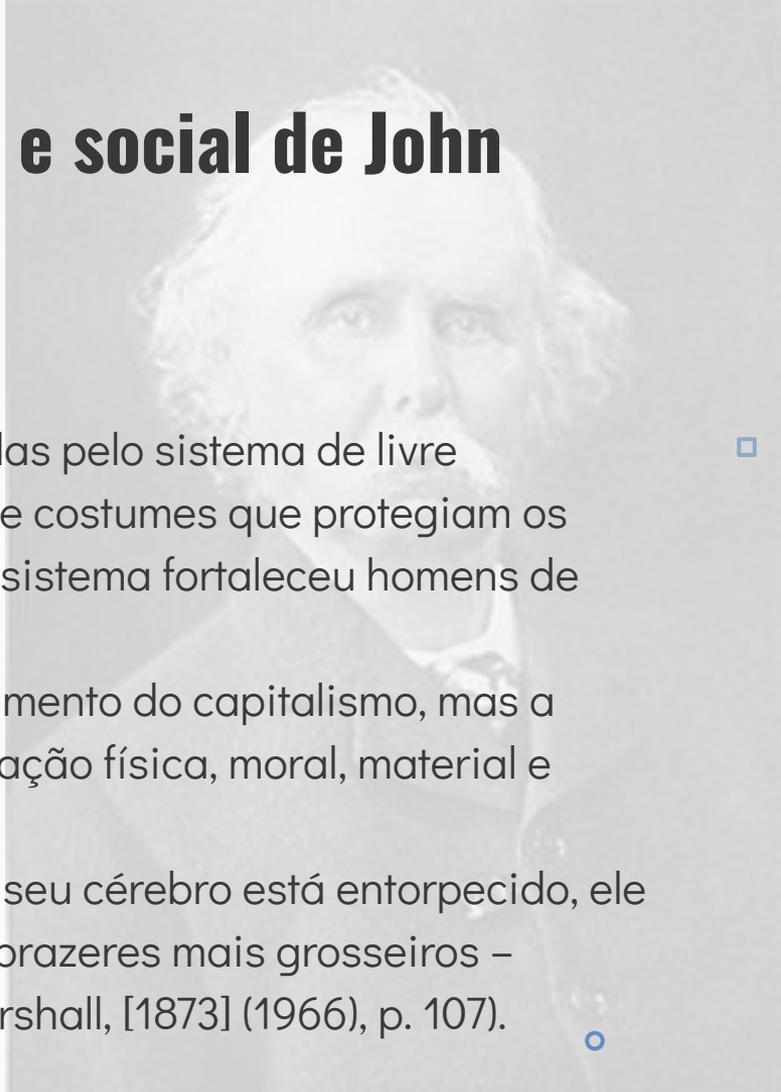
■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart **Mill** e Alfred Marshall

- (1) A crítica moral aos valores do capitalismo
 - **Mill:** capitalismo, até então, não havia conseguido, por si só, ser propulsor suficiente do aperfeiçoamento humano, entendido a partir dos conceitos de: prudência, responsabilidade, capacidades morais e intelectuais, sensibilidade estética, interesses não autorreferentes, autocontrole etc.
 - “Eu confesso que não me encanto com o ideal de vida abraçado por aqueles que acreditam que o estado normal dos seres humanos é o de lutar para avançar; que o atropelar, esmagar, acotovelar, perseguir os calcanhares uns dos outros, que caracteriza o tipo de vida existente, seja o destino mais desejável para a humanidade [...] (Mill [1848], 1965, p. 754)”



■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall

- (1) A crítica moral aos valores do capitalismo
 - Marshall: transformações sociais engendradas pelo sistema de livre competição acabaram destruindo tradições e costumes que protegiam os mais pobres. Ao mesmo tempo, esse mesmo sistema fortaleceu homens de negócio de pouco espírito público;
 - Marshall via muitas virtudes morais no nascimento do capitalismo, mas a pobreza criava um círculo vicioso de degradação física, moral, material e intelectual
 - “[...] se o seu trabalho foi brutal e, portanto, o seu cérebro está entorpecido, ele tem a tendência de procurar [...] somente os prazeres mais grosseiros – bebida, gracejos ignóbeis e barulho [...]” (Marshall, [1873] (1966), p. 107).



■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall

- (2) Críticas à distribuição de renda e riquezas prevalentes
 - Mill: Significativas desigualdades existentes tornavam inviável “[...] qualquer proporcionalidade entre sucesso e mérito, ou entre sucesso e esforço [...]” (Mill, [1879], 1967, p. 714)
 - Principal responsável pela pobreza era o aumento desenfreado da população
 - Influência da teoria de Malthus.
 - “Sem dúvida, muitos fracassam, embora façam esforços maiores do que aqueles que atingem sucesso com esforços menores – não por diferença de mérito, mas por diferença de oportunidades” (Mill, 1996, p. 381)

■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall

- (2) Críticas à distribuição de renda e riquezas prevalentes
 - Marshall: Duas parcelas da população expostas à pobreza e degradação:
 - Trabalhadores não-qualificados: condições de trabalho, moradia e lazer precárias;
 - *Residuum*: indivíduos que viviam à margem do desenvolvimento do capitalismo, pois sequer conseguiam integrar o mercado de trabalho.
 - Círculo vicioso é a principal causa da pobreza
 - [...] existe um vasto número de pessoas tanto nas cidades como no campo que são criadas com comida, vestimenta e espaço em moradias insuficientes; cuja educação é interrompida cedo para que possam trabalhar em troca de salários; e que, a partir de então, se engajam durante longas horas em trabalhos exaustivos com corpos mal nutridos, e que não têm, portanto, qualquer possibilidade de desenvolver as suas faculdades mentais mais elevadas (Marshall, [1920] (1982), p. 2)



■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall

- (3) Perspectiva geral sobre o mercado, a iniciativa individual e o papel do Estado
 - Defesa não dogmática do livre-mercado, ou seja, preconizam a atuação do Estado quando a livre iniciativa não produz resultados socialmente benéficos; □
 - Fundamentos da livre iniciativa:
 - Econômico: confiança na capacidade do mercado na solução dos problemas econômicos;
 - Filosófico: responsabilidade individual seria benéfica para o desenvolvimento das faculdades morais e intelectuais
 - Manutenção da diversidade e liberdade individual.
- Mas... Há várias situações nas quais a iniciativa individual não conduz aos melhores resultados sociais
 - Educação; combate à pobreza. ○



Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall

(3) Perspectiva geral sobre o mercado, a iniciativa individual e o papel do Estado

Mill:

"Aqueles que mais necessitam ser tornados melhores e mais sábios, geralmente são os que menos o desejam, e mesmo que o desejassem, seriam incapazes de sozinhos encontrarem os meios para tal". (Mill, 1965 [1848], p. 947).

Marshall:

"Parece ser necessário que o Estado contribua generosa e abundantemente para esse lado do bem-estar das classes trabalhadoras mais pobres, o qual eles não são plenamente capazes de prover para si mesmos" (Marshall, 2013, p. 597; tradução livre)



■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall

- (3) Perspectiva geral sobre o mercado, a iniciativa individual e o papel do Estado
 - Ressalvas com a atuação do Estado:
 - **Mill:** assistência do Estado não pode se tornar um substituto ao trabalho, pois estimularia dependência indevida.
 - **Marshall:** atuação diferenciada entre pobres mercedores e não-mercedores:
 - **Mercedores:** auxílio prestado com contrapartidas mais leves, podendo não haver perda de liberdade;
 - **Não-mercedores:** auxílio com maiores contrapartidas, geralmente envolvendo perda de liberdade.

■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall

- (3) Perspectiva geral sobre o mercado, a iniciativa individual e o papel do Estado

[...] se eles [os pais provenientes do Residuum] puderem criar seus filhos de acordo com o seu próprio padrão, então a liberdade anglosaxônica irá engendrar maus resultados, por meio deles, sobre a geração seguinte. Seria melhor para eles, e muito melhor para a sociedade, que sejam submetidos a um padrão de disciplina algo similar ao que prevalece na Alemanha (Marshall, [1920], 1982, p. 594).

■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart **Mill** e Alfred Marshall

- (4) Anseio de modificar a sua sociedade de forma profunda, porém gradual e, na medida do possível, voluntária
- **Tanto Mill quanto Marshall não eram revolucionários!** Ensejavam mudanças sociais graduais, a partir do aperfeiçoamento humano. □
- Mill: duplo papel das instituições
 - Fornecer as bases da coesão social
 - Alavancar o progresso
- Revolução prioriza um papel em detrimento de outro, causando grandes prejuízos à coesão social
- Transformação institucional tinha que estar ajustada ao grau de desenvolvimento intelectual e moral da população

■ Aspectos da filosofia econômica e social de John Stuart Mill e Alfred Marshall

- (4) Anseio de modificar a sua sociedade de forma profunda, porém gradual e, na medida do possível, voluntária
 - Marshall: substituir o círculo vicioso por um círculo virtuoso de melhoramento moral e social, por meio do qual a pobreza seria paulatinamente eliminada;
 - Importância do aperfeiçoamento moral dos homens de negócios, cultivando maiores doses de nobreza no agir econômico [*economic chivalry*];
 - Alternativa socialista transferiria a responsabilidade pela vida e trabalho dos ombros do indivíduo ao Estado.
 - Além disso, cercearia o espírito inovador/empreendedor dos homens de negócios dispostos a assumir riscos para empreender um negócio próprio.



■ Algumas reformas propostas por Mill e Marshall

John Stuart Mill:

- Constituição de sistemas educacionais
- Assistência aos pobres
- Modificação na lei de heranças
- Alterações na propriedade da terra
- Fomento aos sindicatos
- Proliferação de cooperativas

Alfred Marshall:

- Investimento em educação
 - Regulamentação de cortiços e residências superocupadas
 - Planejamento urbano e promoção de espaços de lazer
 - Imposto de renda progressivo
 - Diminuição da carga de trabalho
- 



A educação no pensamento social de John Stuart Mill

- A transformação social em Mill adquire o formato de mudança institucional => Foco é na formação humana, e não especificamente do trabalhador.
- Educação adquire um valor fundamental para seu projeto de transformação social.
- Virtudes da educação para Mill:
 - Virtude **demográfica**: formação de indivíduos mais capazes de refletir sobre a própria condição e, portanto, compreender os malefícios da reprodução sem meios de sustentá-la.
 - Virtude **econômica**: aprimoramento moral e intelectual do trabalhador geraria maior eficiência econômica.
- “[a]s qualidades morais dos trabalhadores são tão importantes para a eficiência e valor de seu trabalho, como as intelectuais (...)” (Mill, 1965 [1848], p. 109-110).

A educação no pensamento social de John Stuart Mill

- Virtudes da educação para Mill
 - Virtude social: quando é acessível ao conjunto da população, tende a diminuir as diferenças iniciais entre pobres e ricos, contribuindo para a melhora da igualdade de oportunidades.
- A importância da atuação do Estado
 - Valoração: Indivíduos nem sempre seriam bons conhecedores das suas necessidades educacionais, pois é justamente através da instrução que se pode compreender o valor da educação.
 - Acesso: Mesmo quando valorizam a educação, muitos não dispõem dos meios para acessá-la.

A educação no pensamento social de John Stuart Mill

Propostas concretas para os sistemas educacionais

- Responsabilização legal dos pais por matricularem seus filhos nas escolas;
- Estado proveria educação primária para aquelas famílias cuja renda não seria suficiente para pagar pelos estudos;
- Articulação com políticas de combate à miséria, pois "É impossível ensinar com eficácia uma população indigente (...) "(Mill, 1965 [1848], p. 375);
- Não deveria haver monopólio do Estado na oferta de educação, pois haveria riscos à diversidade e liberdade;
- Estabelecimento de um currículo mínimo às escolas privadas, deixando a livre a escolha pelo conteúdo curricular restante.

A educação no pensamento social de Alfred Marshall

- A mudança social em Marshall é vista a partir das necessidades de se romper com um círculo vicioso da pobreza.
- Para Marshall, a educação também possui um valor fundamental no rompimento desse círculo vicioso, a partir da construção de um círculo virtuoso.
- Virtudes da educação => + Geração de Riqueza + Distribuição de Renda
 - Aperfeiçoamento humano: estimularia e desenvolveria as faculdades morais e intelectuais dos indivíduos;
 - Econômico: aumento da produtividade do trabalho.

A educação no pensamento social de Alfred Marshall

- A importância da atuação do Estado
 - Educação obrigatória, fornecendo as condições de acesso independentemente da classe social
 - Subordinação mais restrita da liberdade dos pais com relação à educação das crianças
 - Frequência regular nas escolas
 - Vestimentas decentes
 - Higiene pessoal e boa alimentação
- Limitação do trabalho infantil e das mulheres
- A importância de investir na educação das pessoas

"[...] Estado que investiu com sucesso em telégrafos, deve agora se aventurar a investir nos homens" (Marshall, apud Reisman, 1987, p. 200).

A educação no pensamento social de Alfred Marshall

- A importância de investir na educação das pessoas
 - Não desperdiçar os grandes talentos da classe trabalhadora

[...] Nenhuma mudança conduziria de forma tão importante ao aumento da riqueza material quanto uma melhora nas nossas escolas, e em especial, as de nível médio [*middle grades*], contanto que combinada com um sistema extensivo de bolsas de estudos que permitisse ao filho inteligente de um trabalhador elevar-se gradualmente de escola em escola até que tenha a melhor educação prática e teórica que a época pode fornecer (Marshall, [1920], 1982, p. 176).

- Qualificação do trabalhador permitiria que ele realizasse trabalhos mais complexos e, portanto, menos degradantes física e moralmente.
- Futura escassez de mão-de-obra não-qualificada elevaria os salários pagos por essas tarefas, ajudando a melhorar as condições de vida desses trabalhadores



Para cenas dos próximos capítulos...

- Em Marshall, gasto público em educação começa a ser visto não apenas como investimento, mas também como capital.
 - Mas... Descarta, de antemão, a existência de um capital humano. Essa noção seria irrealista, já que seres humanos não são mercantilizáveis.
- 



Obrigado pela sua atenção!

“A igualdade ante a lei entre pessoas casadas não é apenas o único modo pelo qual se pode fazer com que essa relação específica seja consistente com a justiça para ambos os lados e conduza à felicidade dos dois, mas também o único meio de fazer com que a vida diária da humanidade, em qualquer sentido elevado, seja uma escola para o cultivo da moral.”



(Mill, 2017, p.212)

